

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS TUTORES DOS CURSOS TÉCNICOS DA UEMA/REDE E-TEC BRASIL

Maira Rejane Oliveira Pereira, UEMA, mairajane@gmail.com

Eliza Flora Muniz Araújo, UEMA, eliza.uemanet@gmail.com

RESUMO: *A presente pesquisa descreve as estratégias utilizadas pela coordenação de tutoria dos cursos técnicos da Universidade Estadual do Maranhão, no processo da formação continuada dos tutores presenciais e a distância. Este artigo objetiva apresentar como vem se consolidando a formação dos tutores, destacando sua importância para a melhoria da prática pedagógica e, conseqüentemente, elevação do nível do ensino técnico ofertado. A metodologia utilizada consistiu em estudos e análises bibliográficas, observação e entrevistas, numa perspectiva de abordagem qualitativa. Os resultados apontam para a importância da realização de acompanhamentos sistemáticos do trabalho dos tutores, com a utilização de instrumentos avaliativos que possibilitem a permanente realimentação por meio das formações continuadas. Constatou-se, assim, a necessidade da implementação de metodologias inovadoras no processo da formação continuada, que promovam o intercâmbio de experiências e o compartilhamento de novas aprendizagens.*

Palavras-chave: *Formação continuada. Tutoria. Prática pedagógica.*

ABSTRACT: *This research describes the strategies used by the coordinating mentoring of technical courses at the State University of Maranhão, in the process of continuing education of classroom tutors and the distance. This article presents, as has been consolidating, the training of tutors, highlighting the importance of the improvement of teaching practice and, consequently, increasing the level of technical education offered. The methodology consisted of studies and bibliographic analysis, observation and interviews, a qualitative approach perspective. The results point to the importance of carrying out systematic follow-ups of the work of tutors, with the use of evaluation tools that enable ongoing feedback through continuing education. In conclusion, the need to implement innovative methodologies in the process of continuing education that promote the exchange of experiences and new learning sharing.*

Keywords: *Training continues. Tutoring. Pedagogical practice.*

Submetido em 13 de junho de 2015.

Aceito para publicação em 20 de julho de 2015.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. Introdução

O atual contexto em que vivemos, com aceleradas mudanças e uma avalanche de informações que nem sempre se transformam em conhecimento, vem exigir do professor constante releitura do seu papel frente a toda essa vicissitude. É evidente que esse cenário apresenta-se rico de possibilidades, requerendo do professor atualização permanente para acompanhar da melhor forma possível as transformações sociais, econômicas e culturais que vêm ocorrendo na sociedade e, assim, exercer sua profissão de forma competente.

No contexto dessa inquietude, situa-se a formação continuada, numa perspectiva de possibilitar ao educador o aprimoramento constante e eficaz da sua prática pedagógica. Conforme afirma Sousa,

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania. (SOUZA, 2008, p. 420).

Para tanto, faz-se necessária a discussão permanente dessa temática, envolvendo os próprios docentes, a partir de um processo de reflexão crítica, cuja compreensão de mudança altere as práticas tradicionais da sala de aula. A docência inovadora passa por um processo de mudança paradigmática, permeada por questões que exigem um trabalho aprofundado de investigação e reflexão. (CUNHA, 2007). Por se tratar de educação a distância, essa exigência se torna ainda mais necessária, pois sendo uma modalidade relativamente nova, muitos dos professores-tutores não tiveram oportunidade de formação inicial nessa área. Entende-se que a instituição que prima pela qualidade dos seus cursos tem a obrigação de oferecer aos profissionais os meios necessários para o desenvolvimento das competências esperadas e, por conseguinte, o bom desempenho de suas funções.

Nessa perspectiva, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio da coordenação de tutoria dos cursos técnicos, desenvolve um trabalho minucioso de acompanhamento da atuação do tutor, que possibilita identificar suas principais dificuldades e, por meio da formação continuada, promover a aquisição e desenvolvimento de habilidades que propiciem a qualidade dos cursos ofertados pela instituição.

A UEMA muito tem se destacado na oferta de cursos na modalidade a distância, levando educação a todas as regiões do extenso estado do Maranhão. Inicialmente com o tímido programa de qualificação de docentes; hoje, 16 anos depois, desenvolvendo programas em todos os níveis: aperfeiçoamento, extensão, cursos técnicos, graduação e pós-graduação (SERRA; SILVA, 2008). Para tanto, envolve um significativo número de colaboradores, entre assistentes de curso, coordenadores de tutores, coordenadores de polos, coordenadores de formação continuada, *designer* educacional, e, claro, professores e tutores presenciais e a distância.

O presente artigo estreita seu olhar sobre os tutores dos cursos técnicos da UEMA, promovidos em parceria com o Ministério da Educação por meio da Rede e-TEC Brasil, que abrange um total de 303 tutores, no âmbito de 13 cursos. Tem o intuito de apresentar como vem se consolidando a formação continuada dos tutores, destacando a importância desses momentos para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

O artigo se pautou, predominantemente, na metodologia qualitativa, com a análise de pesquisas já realizadas na área da formação continuada, teses, dissertações e artigos que tratam da temática, bem como a análise dos relatórios elaborados pela coordenação de tutoria responsável pela realização do programa de formação continuada. A partir de uma abordagem de natureza qualitativa, investigou-se a realidade vivenciada pelos sujeitos envolvidos no trabalho da tutoria, especialmente a coordenação, os professores e tutores dos cursos técnicos; analisou-se as interações que ocorrem nesse processo, a problemática e as limitações presentes na prática pedagógica, e, enfim, propôs-se mudanças necessárias para a melhoria do trabalho.

Essas inquietudes emergiram da clareza de que a construção de uma prática pedagógica competente pressupõe uma formação continuada eficiente, sustentada nos propósitos de desenvolvimento de uma consciência crítica e determinada pelo compromisso de aperfeiçoar cada vez mais o trabalho pedagógico mediado pelas tecnologias. Com base nessa concepção, apresentaram-se, inicialmente, os instrumentos utilizados para acompanhar e avaliar os trabalhos dos tutores e, em seguida, expôs-se os resultados das formações continuadas realizadas no ano de 2013.

2. Acompanhamento e orientação pedagógica: instrumentos avaliativos

A coordenação de tutoria é responsável pelo acompanhamento sistemático do trabalho dos tutores. Com base em instrumentos previamente elaborados, avaliam-se as atividades dos tutores presenciais e a distância, sendo possível, então, definir os aspectos que necessitam ser trabalhados nas formações continuadas, isto é as competências que precisam ser desenvolvidas e/ou reafirmadas pelos tutores.

Conforme bem coloca Perrenoud (2000), a formação continuada deve estar em sintonia com o trabalho do docente no seu dia-a-dia, isto é, com a sua prática pedagógica. Identificar as principais dificuldades no trabalho de tutoria, bem como os avanços, ajudará a capacitar os tutores de acordo com os interesses da instituição, orientando os treinamentos de forma a alcançar os objetivos propostos.

Para avigorar essa ideia da formação sintonizada com a prática docente, buscou-se Ibernó, que afirma

O contato da formação com a prática educativa faz com que o conhecimento profissional se enriqueça com outros âmbitos: moral e ético, além de permitir que se fomente a análise e a reflexão sobre a prática educativa, tentando uma recomposição deliberativa dos esquemas, concepções e crenças que o conhecimento pedagógico tem sobre o ensino e a aprendizagem. (IBERNÓ, 2000, p. 18).

Dessa forma, entende-se que o tutor é um educador, cuja formação deverá lhe suscitar o sentimento de coparticipante do processo de aprendizagem. Apreende-se,

também, que uma das suas funções é promover o processo de humanização por meio do diálogo e da reflexão com os alunos.

Vale observar que o acompanhamento dos tutores ocorre de forma individual, realizado diariamente por uma equipe diversificada de profissionais. Os instrumentos de acompanhamento dos tutores são orientados para o desempenho destes no AVA, tendo em vista as competências ou dimensões desejadas, conforme aponta Emerenciano (2001, apud SPRESSOLA, 2010, p. 41):

- Dimensão técnica - domínio das TICs;
- Dimensão do conteúdo – competências para análise, conhecimentos teóricos e práticos;
- Dimensão de atitudes – empatia, equilíbrio emocional;
- Organização e planejamento;
- Comunicação eficaz;
- *Feedback* coerente.

Nº	TUTOR	POLO / TURMA	Nº de cursistas	Participação nos Fóruns				Correção de Atividades										
				A	B	C	D	Atividade I				Atividade II						
								E	F	G	H	E	F	G	H			
1																		
2																		
3																		

LEGENDDA

A	FOMENTOU A DISCUSSÃO CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DO ALUNO
B	APENAS ELOGIOU OU CRITICOU OS ALUNOS
C	CORREÇÃO INCOERENTE COM O ENUNCIADO
D	NÃO DEU FEEDBACK PARA TODAS PARTICIPAÇÕES
E	CORREÇÃO COM ARGUMENTO TEÓRICO
F	CORREÇÃO COM ELOGIOS E CRÍTICAS
G	REPETIÇÃO DO FEEDBACK A TODOS ALUNOS
H	NÃO CORRIGIU TODAS ATIVIDADES

Figura 1 - Formulário de acompanhamento do tutor no AVA

Fonte: Autoria própria

O instrumento demonstrado na Figura 1 é utilizado para avaliar a interação do tutor no AVA, assim como o retorno às necessidades dos alunos. Nesse sentido, duas vertentes foram tomadas para análise: a primeira refere-se a atuação do tutor no fórum (como este dá o *feedback* ao aluno; o tempo que leva para responder, bem como a fundamentação teórica de suas interações). A segunda diz respeito à participação do tutor nas atividades avaliativas do aluno (se o *feedback* tem sido dado a tempo de uma mudança por parte do aluno; se existe a preocupação em comentar as atividades de forma individual ou se o tutor apenas atribui a nota sem realizar as contribuições necessárias ao estudante).

Essa ficha se constitui em um importante instrumento utilizado para acompanhar o trabalho dos tutores. A partir dela, foi possível identificar as principais necessidades dos tutores:

- Sistematizar o acompanhamento direto do aluno no AVA.
- Dar *feedback* imediato e construtivo necessário ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.
- Fundamentar os comentários.
- Aperfeiçoar a linguagem.

Além desse instrumento, utiliza-se um formulário de acompanhamento do acesso dos tutores no AVA. Tal formulário foi elaborado em função das constantes ausências dos tutores no Ambiente Virtual. Para tanto, ficou estabelecido que, quando ultrapassados cinco dias consecutivos de não acesso ao ambiente, os tutores são notificados pela coordenação de tutoria, via mensagem eletrônica e telefone. Com a implantação desse instrumento, observou-se que houve diminuição significativa das ausências.

A partir da análise dos instrumentos avaliativos, foi possível identificar as dificuldades dos tutores, organizando-se, então, as formações continuadas.

3. A formação continuada dos tutores dos cursos técnicos da UEMA

A formação continuada em 2013 ocorreu no primeiro e no segundo semestres, ambos com carga horária de dezesseis horas. No primeiro semestre, foram reunidos tutores presenciais e a distância em um único encontro, durante dois dias. No segundo semestre, realizou-se também em dois dias, todavia, de forma separada, com turmas de tutores presenciais e turmas de tutores a distância.

Essa organização por tipo de tutoria teve como objetivo atender melhor as especificidades do trabalho desses profissionais, em conformidade com o pensamento de Perrenoud (2000, p. 57): “A diferenciação exige métodos complementares e, portanto, uma forma de interatividade didática e organizacional, baseada em um pensamento arquitetônico e sistêmico”. De acordo com o referido autor, a formação requer diferenciação das situações didáticas, que devem ser mais flexíveis, variadas e coerentes com cada situação.

É importante destacar também que esse segundo momento da formação esteve voltado, especialmente, para os tutores que não haviam participado do primeiro encontro.

Procurou-se realizar formações de natureza teórico-prática, enfatizando o desenvolvimento das atitudes e habilidades necessárias ao exercício da tutoria. Na primeira etapa, alcançou-se 212 tutores distribuídos em 25 polos, sendo 64 a distância e 148 presenciais. Na segunda, participaram do processo de formação 107 tutores, sendo 63 a distância e 44 presenciais.

Dentre as estratégias pedagógicas utilizadas no encontro, destacam-se as dinâmicas, oficinas, grupos de trabalho e palestras. A programação enfatizou o papel do tutor presencial e a distância, orientações sobre o processo de avaliação presencial nos polos, avaliação no ambiente virtual e o planejamento das atividades, dentre

outros aspectos. Esse espaço possibilitou refletir que o papel da tutoria não se limita a estratégias de utilização dos recursos tecnológicos e, menos ainda, atividades de natureza burocrática. Permiteu, ainda, refletir o seu papel de mediador do conhecimento, de facilitador e motivador do aluno, interagindo e intervindo durante todo o processo de ensinar e aprender. Tal reflexão se fundamenta no pensamento de Freire

[...] ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para aprender ou ensinando-se, sem o que não aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (FREIRE, 2002, p. 27 apud ARAUJO, 2010, p. 123).

A formação contou com a realização de duas oficinas de natureza prática: “Fórum como ferramenta de avaliação” e “Planejando e refletindo sobre as ações de tutoria presencial”. A primeira tratou sobre as bases avaliativas e intervenções do tutor, os critérios de avaliação de fóruns, os vários perfis de alunos e suas postagens, as intervenções qualitativas na devolutiva aos alunos e as discussões sobre abertura e fechamento de fóruns, bem como formas de avaliar as atividades postadas pelos alunos. A segunda foi voltada para o incentivo ao planejamento das atividades realizadas pelos tutores presenciais junto aos alunos, destacando a importância de um bom planejamento para atrair o estudante ao polo.

As oficinas visam refletir sobre a necessidade de repensar práticas de avaliação dos fóruns de discussão e das atividades propostas nos cursos. Buscam também melhorar a qualidade da devolutiva dos tutores por meio do planejamento, dos registros e leitura prévia do material de cada disciplina, além da ênfase ao planejamento das atividades nos polos.

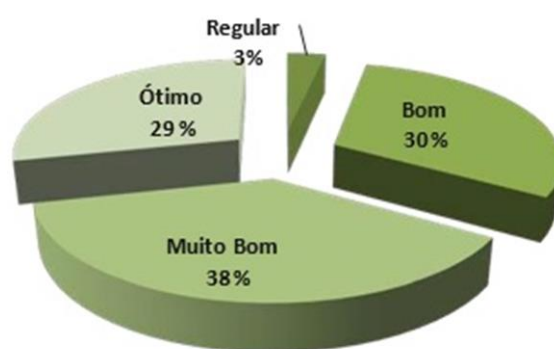


Figura 2 - Aplicabilidade dos conteúdos da Formação Continuada.
Fonte: Autoria própria

A programação da formação continuada contemplou, ainda, espaço para tratar das especificidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, cujo *software* utilizado pela UEMA é o AVA – *Moodle*. Foi oportuno apresentar aos tutores as principais ferramentas do ambiente, as possibilidades, abrangência e propostas para a melhoria do desempenho do trabalho.

Os questionários aplicados possibilitaram verificar os resultados das formações continuadas realizadas. Quanto à importância e aplicabilidade dos conteúdos programáticos, as respostas dos participantes foram bastante satisfatórias, vez que apenas 3% classificou como “regular” (Figura 2).

Outro aspecto bastante destacado pelos tutores diz respeito aos esclarecimentos das dúvidas que ainda existiam e foram sanadas durante a formação. Quando inquiridos, 60% dos tutores respondeu “bom” e “muito bom”. Apenas 4% deles registrou como “regular” (Figura 3).

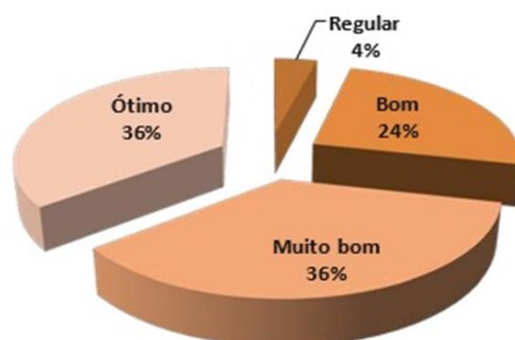


Figura 3 - Esclarecimento de dúvidas dos tutores relativas às práticas da tutoria
Fonte: Autoria própria

Durante os encontros, percebeu-se que os tutores tinham muitas dúvidas relacionadas a sua prática. Eles tiveram, então, a oportunidade de questionar sobre os processos avaliativos, conhecer o processo de acompanhamento do trabalho da tutoria e os instrumentos utilizados pela coordenação, dentre outros esclarecimentos.

Quanto ao nível de satisfação em relação aos objetivos da capacitação, 69% dos participantes considerou “bom” e “muito bom”; 26% “ótimo”, e, somente 5% classificou como “regular” (Figura 4).

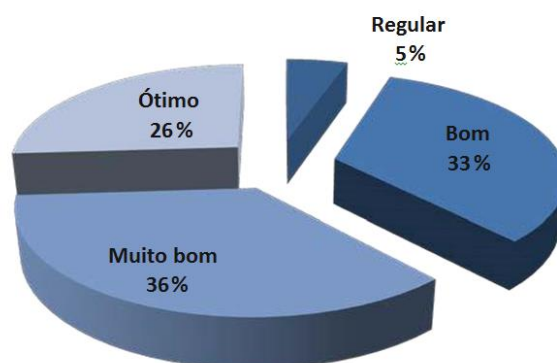


Figura 4 - Nível de satisfação dos tutores em relação à formação continuada.
Fonte: Autoria própria

Esses dados indicam que há um alto nível de satisfação referente aos encontros, significando uma boa oportunidade para os tutores se aperfeiçoarem a cada dia.

Sobre a metodologia utilizada no processo de formação, a Figura 5 indica o nível de satisfação dos participantes: 69% responderam “bom” e “muito bom” e 16% “ótimo”, ou seja, um indicativo considerado elevado.

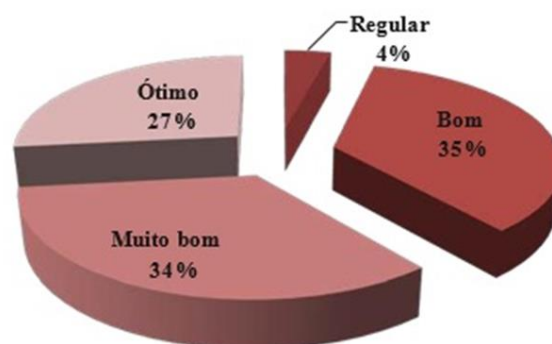


Figura 5 - Nível de satisfação dos tutores com a metodologia utilizada
Fonte: Autoria própria

Esses indicadores trouxeram a evidência de que a formação continuada atendeu a expectativa dos tutores presenciais e a distância. Apesar do grande número de tutores, o objetivo da coordenação de tutoria também foi alcançado, mesmo sabendo que é necessária a realização de novos encontros, considerando a grande rotatividade desses profissionais, que implica em constantes processos de seleção e admissão de novos tutores.

Além da formação semestral, cuja programação envolve um conjunto de procedimentos, normas e estratégias de trabalho, sentiu-se a necessidade de capacitar os tutores no conteúdo das disciplinas dos cursos, na perspectiva de prepará-los para melhor atendimento ao estudante. Assim, a referida capacitação se realiza, continuamente, ao iniciar uma disciplina.

A capacitação por disciplina é ministrada pelo professor, cuja programação envolve a apresentação da ementa da disciplina, dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia de trabalho e das atividades avaliativas, enfim, de tudo que deverá ser desenvolvido em termos de competências e habilidades por parte dos estudantes.

Esse é um momento bastante enriquecedor, oportunidade que o tutor tem de interagir diretamente com o professor da disciplina. O processo de formação com base na disciplina é complexo, pois implica em compreender as linguagens para expressão e representação das informações, bem como as características inerentes as diferentes mídias e tecnologias.

Isso significa que as equipes de profissionais encarregados da concepção e desenvolvimento de cursos a distância precisam aprender a integrar entre si as mídias e tecnologias, de acordo com as concepções de currículo e avaliação subjacentes, as diretrizes institucionais, os objetivos pedagógicos, os temas de estudo, o tempo disponível para a implementação do planejamento e as características de professores e alunos. (ALMEIDA, 2010, p. 91).

Dando continuidade aos momentos de capacitação e formação, a UEMA disponibiliza no AVA a Sala de Formação Continuada. Funciona como uma comunidade

interativa, onde tutores, professores, coordenação pedagógica e coordenação de tutoria, compartilham informações, comunicam-se de forma mais dinâmica e socializam experiências. A equipe pedagógica usa essa Sala cotidianamente para oferecer orientações, passando a se constituir num espaço propício para a interação de toda a equipe. Nesse sentido, Silva (2006, p. 62) adverte que: “o ambiente virtual de aprendizagem deve oferecer a interatividade entendida como a participação colaborativa, bidirecional e dialógica, além da conexão de teias abertas como elos que traçam a trama das relações”.

Entende-se que em EaD, quando se fala em interação, implica pensar em comunicação e mediação. Portanto, esse espaço foi criado na perspectiva de fomentar diálogos, reflexões, discussões, e, especialmente para as intervenções necessárias, um espaço para desenvolver o espírito de cooperação. Para alcançar esses objetivos, a Sala possui diversas ferramentas: mural de informações, espaço para esclarecer dúvidas, relato de experiências, leituras complementares, diário de bordo (voltado para a prática profissional) etc. São disponibilizados também os materiais referentes às capacitações das disciplinas: slides, áudios, vídeos e outros recursos que tratam da atuação do tutor e de aspectos relevantes da educação a distância de maneira geral.

Convém registrar que uma ferramenta bastante usada pelos tutores na Sala de Formação é o Espaço Tira-Dúvidas. Este fica sob a responsabilidade do professor da disciplina e é aberto logo no início de cada disciplina. É um espaço onde o tutor tem a oportunidade de postar dúvidas tanto em relação aos conteúdos quanto às atividades. O professor, por sua vez, acompanha o andamento da disciplina e atende de forma mais imediata possível às necessidades dos tutores.

A coordenação de formação continuada é responsável pela Sala de Formação, cuja função é dar respostas às necessidades dos tutores e professores, bem como propor atividades de aprendizagem para o grupo, dentre outras funções. Todavia, essa valiosa ferramenta ainda não foi potencializada em sua totalidade, vez que se encontra em processo de aperfeiçoamento.

4. Considerações finais

A formação continuada de profissionais da educação a distância, especialmente dos tutores, é um componente imprescindível para o desenvolvimento de um trabalho exitoso, pois um quantitativo significativo de professores que agora estão inseridos nessa modalidade de educação não participou de nenhuma formação inicial voltada para a atuação no mundo virtual. E mesmo aqueles que já tiveram alguma experiência precisam aprimorar os conhecimentos, adquirindo competências e habilidades que os tornem aptos a atuar nesse novo contexto da educação mediada pelas tecnologias.

Nesse sentido, torna-se imperativo para as instituições de ensino estimular professores e tutores a buscarem uma formação sólida e contínua, considerando a complexidade que envolve o processo de ensinar e aprender. Entende-se, pois, que os processos de produção do conhecimento nos cursos a distância se dão por meio da mediação pedagógica, envolvendo processos interativos que se estabelecem na relação professor/tutor/aluno/conhecimento, e, que por sua vez requer suportes tecnológicos eficientes.

Levando em consideração esses pressupostos, os tutores perceberam a importância desses momentos da formação e passaram a reivindicar que sejam realizados periodicamente, cursos, encontros, reuniões e outros eventos que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Entenderam, ainda, a necessidade de um programa sistemático e contínuo de formação que viabilize o desenvolvimento de saberes, voltados para o contexto no qual estão inseridos.

Após a realização dos encontros, percebeu-se um avanço expressivo no trabalho dos tutores, notadamente, no que se refere a:

- Melhoria das intervenções dos tutores no AVA.
- Diminuição das ausências no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Cumprimento dos prazos das atividades.

Por conseguinte, tanto a coordenação de tutoria quanto a coordenação da formação têm a clareza que muito ainda precisa ser feito para que os resultados sejam mais significativos, conscientes também que os efeitos desse trabalho não se expressam imediatamente.

De maneira geral, até mesmo pelo pouco tempo de trabalho (menos de dois anos), pode-se considerar os resultados bastante positivos, tendo como referência as categorias de avaliação constantes nas figuras apresentadas, como também o comportamento observado no dia a dia das tutorias, quando se percebeu claramente a receptividade das formações por parte dos tutores.

Diante dessas evidências, constatou-se a importância da promoção periódica dos encontros formativos, com a inserção de metodologias inovadoras que possibilitem a troca de experiências, o compartilhamento de novas aprendizagens, instrumentalizando o tutor para o pleno exercício de sua prática pedagógica.

Concluiu-se, então, que as novas tecnologias e técnicas de ensino, bem como as metodologias inovadoras, se bem trabalhadas, incidem positivamente no processo de formação dos tutores, dotando-os de melhores condições para atender e motivar os estudantes no processo de aprendizagem. É evidente que a utilização desses recursos está se tornando cada vez mais relevante, embora para muitos professores ainda pareça algo muito distante.

Assim, torna-se imperioso que as instituições de ensino responsáveis pelo processo de formação de professores, independente de modalidade de ensino, tornem esses recursos cada vez mais presentes como recurso pedagógico, algo que vai auxiliar a prática pedagógica de professores e tutores e, conseqüentemente, incidir de forma significativa no processo ensino-aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação a Distância. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. (Org.). **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EDUFUSCAR, 2010.

- ARAUJO, E. F. M. **A Prática Educativa nas Classes Multisseriadas**: impasses e desafios. 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade da Madeira, Funchal, PT, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.13/131>>. Acesso em: 10 abr. 2014.
- CUNHA, M. I. (Org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.
- EMERENCIANO, M.S. J.; SOUZA, C. A. L.; FREITAS, L. G. Ser presença como educador, professor e tutor. **Revista Digital da CVA**, Curitiba, v.1, n.1, p. 4-11, ago. 2001.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 12 ed. São Paulo: Olho D'Água, 2002.
- IBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2000.
- PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SERRA, A. R. C.; SILVA, J. A. R. **Por uma educação sem distância**: recortes da realidade brasileira. São Luís: EDUEMA, 2008.
- SILVA, M. (Org.). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2006.
- SOUSA, M. G. da S. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- PI**: revelações a partir de histórias de vida. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.
- SPESSOLA, N. A. **Instrumento para avaliar as competências no trabalho de tutoria na modalidade EAD**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.